

O Portfólio como Instrumento de Avaliação da Aprendizagem em Escola Montessoriana

▸ Delcy Lacerda de Oliveira *

▸ Ligia Gomes Elliot **

Resumo

O presente estudo teve por objetivo registrar o processo de construção, em tempo real, do portfólio como instrumento de avaliação da aprendizagem de alunos de 6 a 9 anos do Ensino Fundamental I, do Colégio Ágora, Escola Montessoriana. O que caracteriza o portfólio como modalidade de avaliação não é o seu formato físico, mas a concepção de ensino que ele veicula. O estudo foi desenvolvido durante o ano letivo de 2009 em diferentes etapas: preparação, desenvolvimento e avaliação. Cada uma delas contribuiu, em importância, para a parceria entre os elementos do processo educacional: o educando, educador e a família, visando transformar o método de avaliação no Ensino Fundamental I, favorecendo o trabalho coletivo e uma 'nova' meta de ensino-aprendizagem. Chegando ao final do 3º trimestre, percebeu-se o quanto os alunos compreendiam claramente o caminho percorrido, suas dificuldades e conquistas. O portfólio tratado como abordagem pedagógica didática realizada com fidelidade às etapas de desenvolvimento de cada criança dentro dos agrupamentos constituiu um caminho facilitador de aprendizagens significativas, de descobertas e construção de identidade pessoal, no sentido do desenvolvimento integral dos alunos. Recomenda-se que seja elaborada uma ficha para validar, de forma sistemática, as próximas construções do portfólio, como também o registro e a documentação do desenvolvimento e dos níveis de aprendizagem de cada aluno, a cada trimestre letivo.

Palavras-chave: Portfólio de aprendizagem. Construção de instrumento de avaliação. Escola Montessoriana.

* Mestre em Avaliação, Fundação Cesgranrio. *E-mail:* delcy.dida@yahoo.com.br

** Ph.D. em Educação/Avaliação, Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA); Coordenadora e Docente do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio. *E-mail:* ligia@cesgranrio.org.br.

The Portfolio as an Instrument of Learning Evaluation in a Montessorian School

Abstract

This study aimed to record in real time the construction process of the portfolio as a tool for evaluating the learning of students from 6 to 9 years of elementary school of a Montessori School. What characterizes the portfolio as a means of evaluation is not its physical format, but the design of teaching it conveys. The study was conducted during the academic year of 2009 at different stages: preparation, development and evaluation. Each of them greatly contributed to the partnership between the elements of the educational process: the learner, educator and family, to transform the method of assessment in elementary school, encouraging group work and a 'new' goal of the teaching-learning process. At the end of the third quarter, it was realized how much students understand clearly their path, difficulties and achievements. The portfolio treated as a pedagogical approach for teaching that was carried out with fidelity to the stages of development of each child within students' clusters was also a way of facilitating meaningful learning, discovery and construction of personal identity, towards the full development of students. It is recommended that an evaluation instrument be prepared to validate systematically the next portfolio construction, as well registration and documentation of development and levels of learning of each student, each quarter of the school year.

Keywords: Portfolio of learning. Construction of evaluation instrument. Montessori School.

El Portafolio como Herramienta para Evaluar el Aprendizaje en Escuela Montessori

Resumen

El objetivo del estudio es presentar el proceso de construcción en tiempo real del portafolio como una herramienta para evaluar el aprendizaje de los alumnos de 6 a 9 años del Colegio Ágora, una Escuela Montessori. Lo que caracteriza el portafolio como un medio de evaluación no es su formato físico, pero el diseño de la enseñanza que transmite. El estudio se llevó a cabo durante 2009 en las distintas etapas: preparación, desarrollo y evaluación. Cada uno de ellos contribuyó en importancia a la asociación

entre los elementos del proceso educativo: el educador, el alumno y la familia, para transformar el método de evaluación en la escuela primaria, fomentando el trabajo en grupo y un "nuevo" objetivo de enseñanza-aprendizaje. Al llegar al final del tercer trimestre, se dio cuenta de como los estudiantes entenderán con claridad el camino, sus dificultades y logros. El portafolio tratado como un enfoque pedagógico para la enseñanza lleva a cabo con fidelidad las etapas de desarrollo de cada estudiante dentro de los grupos. Era una manera de facilitar el aprendizaje significativo, descubrimiento y la construcción de la identidad personal, hacia el pleno desarrollo de los estudiantes. Se recomienda que la construcción de una forma para validar, de manera sistemática, la próxima construcción del portafolio, así como el registro y documentación de desarrollo y niveles de aprendizaje de cada estudiante, cada trimestre escolar.

Palabras clave: Portafolio de aprendizaje. Construcción de una herramienta de evaluación. Escuela Montessori.

Antecedentes e objetivo

A educação é o ato ou efeito de educar, é o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano (HOLANDA, 1989). O processo educacional, ainda focalizado no professor, aluno, gestores e pais, e institucionalizado na escola, precisa de reformulação, ou seja, adequar-se às constantes mudanças do processo educacional no qual se vive atualmente, redefinindo papéis até agora existentes e adaptando-se às novas exigências sociais.

Como a formação escolar precisa ser repensada e refletida, pelo fato de os valores sociais e os saberes disciplinares estarem mudando, a educação atual necessita respeitar as inteligências múltiplas dos seus educandos. Assim, para ser coerente com essa visão, uma modalidade de aprendizagem e avaliação advinda do campo da arte, o portfólio, despontou como proposta promissora.

Percebe-se o portfólio como uma cartografia cognitiva dos territórios dos saberes conquistados. Na escola montessoriana, o processo avaliativo do aproveitamento escolar sempre se constituiu um desafio: como fazer diferente, se o modelo estabelecido é a prova? No entanto, para a filosofia Montessori, avaliação é mais, muito mais. Nessa perspectiva, algumas questões se delinearam. Seria o portfólio uma estratégia de avaliação mais produtiva e coerente com a proposta da metodologia

montessoriana? Como implantar, na escola montessoriana, a construção do portfólio? Quais os critérios a utilizar? Como envolver e desenvolver a equipe pedagógica nesse projeto, uma vez que o encantamento da equipe é de suma importância para o trabalho?

O portfólio em educação constitui um modelo que procura atender à necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino-aprendizagem, assegurando aos alunos e aos professores uma compreensão maior do que foi ensinado. Desse modo, alcança índices mais elevados de qualidade, como meio de documentar e avaliar competências e habilidades dos estudantes. Na área educacional, surgiu a possibilidade de redimensionar o portfólio, em sua abrangência para além do conceito tradicional, cuja origem está ligada à área de arte. Nela, o portfólio consiste em um conjunto de fotos, imagens, peças produzidas ou materiais que registram o sucesso de ações e resultado de trabalhos.

Ao transportar o portfólio para a área de educação, novas especificidades são agregadas. Nesse contexto, os professores tornam-se orientadores para atender o propósito de sua aplicação. A avaliação consciente em crianças de seis a 10 anos é prática na educação montessoriana e o exercício de construção do portfólio de aprendizagem exige ajustes permanentes por se constituir uma nova premissa avaliativa.

Nas últimas décadas ocorreu uma série de mudanças nas concepções de ensino-aprendizagem que resultaram em repercussões importantes no campo da prática das avaliações escolares. A concepção do saber como acumulação descontextualizada de informação do ensino não tem mais lugar em propostas de educação. A educação é um processo que inclui elementos, tais como gestão, orientação e avaliação, sendo esta última, o que orienta o processo. A avaliação em educação é o ponto nevrálgico das discussões nos meios acadêmicos. Nota-se que a avaliação perpassa a história do homem e da educação, embora seus critérios de julgamento se alterem ao agregar novos valores e conceitos seguindo a evolução das diversas áreas do conhecimento. Porém, na escola de hoje ainda se observa uma forte presença da avaliação formal, “feita por meio de provas, exercícios e atividades quase sempre escritas, como produção de textos, resoluções de questões” (VILLAS BOAS, 2004, p. 22).

A prova, funcionando como garantia de objetivo cumprido e de aquisição de conhecimento, aplaca uma angústia de professores e pais, mas muitas vezes causa a dos

alunos. Nesse caso, a avaliação não cumpre seu papel de bússola, que identifica direções para construção do conhecimento, e passa a ser objeto de controle.

O processo de avaliação, exatamente por ser um processo, é aberto, pois pressupõe movimento e deve caminhar buscando vias que promovam e acolham a avaliação dos estudantes. Estes, nem sempre encontram um lugar para suas avaliações, embora também avaliem a si mesmos, os colegas, os professores e a escola. Torna-se, portanto imperioso criar novos continentes que incluam a visão de que a avaliação é instrumento de promoção da aprendizagem, não podendo desta se alijar. Nas palavras de Villas Boas (2004, p. 29), “aprendizagem e avaliação andam de mãos dadas – a avaliação sempre ajudando a aprendizagem”.

Na busca por ampliar o processo avaliativo, o portfólio se apresentou como recurso dinâmico capaz de considerar os elementos já citados. Assim, o presente estudo teve por objetivo construir um portfólio como estratégia avaliativa do processo de ensino-aprendizagem, em uma escola montessoriana, localizada em Niterói, no Estado do Rio de Janeiro.

Considerando que as práticas avaliativas tradicionais têm raízes profundas no sistema educacional, a implantação do portfólio como avaliação se constitui, além de uma “novidade”, por ser recente sua aplicabilidade no Brasil - e, como todo novo traz resistência - uma prática que envolve um repensar de valores, uma subversão de uma cultura avaliativa estabelecida por toda equipe envolvida nesse trabalho. A transição entre uma avaliação que julga para uma que ajuda o aluno a se desenvolver, avançar e se responsabilizar por sua participação é muito delicada, e difícil. Mudar dá trabalho!

Sobre o método Montessori

A proposta montessoriana parte do concreto rumo ao abstrato, ou seja, do macro ao micro conhecimento. Baseia-se na observação de que as crianças aprendem melhor pela experiência direta de procura e descobertas. E para que esse processo acontecesse de forma mais rica possível, desenvolveu materiais didáticos para o ensino-aprendizagem, tornando um dos aspectos mais conhecidos do seu trabalho. Os materiais são simples, mas muito atraentes e coloridos, projetados para provocar o raciocínio, tornando o aprendizado muito mais convidativo para essa faixa etária. Esses materiais foram criados para auxiliar todo tipo de aprendizado, do sistema decimal à estrutura da linguagem.

O método ou pedagogia montessoriana relaciona-se à normatização, de acordo com a necessidade e, por ser autocorretiva, faz sua autoavaliação, ou seja, é feita para todas as tarefas, não existem provas formais. Além de conceito individual para cada aluno, os professores preparam relatórios detalhados, especificando as posturas e os procedimentos dos estudantes.

Individualidade, atividade e liberdade do aluno são as bases da teoria, com ênfase para o conceito de indivíduo, como, simultaneamente, sujeito e objeto do ensino. Para atender essa tríade, Montessori desenvolveu um material pedagógico, fator preponderante no trabalho educativo, pois pressupõe a compreensão das coisas a partir delas mesmas, tendo como função estimular e desenvolver na criança, um impulso interior que se manifesta no trabalho espontâneo do intelecto. O trabalho com os materiais é de suma importância para a concentração das crianças.

As atividades são preparadas antecipadamente como um ritual, para que a apresentação do conteúdo, com o material de desenvolvimento específico para cada área, seja uma conquista da aprendizagem tornando a criança mais segura e convicta do seu conhecimento. Ou seja, ela tem certeza que sabe, então, em um processo de socialização, pode comunicar-se com seus colegas, numa troca cultural. A livre escolha das atividades pela criança é uma das rubricas montessorianas fundamentais para que exista a concentração e para que a aprendizagem seja formadora e criativa. Essas escolhas são realizadas com ordem, disciplina e com relativo silêncio.

Montessori se propõe a desenvolver a totalidade da personalidade da criança e não somente suas capacidades intelectuais. Preocupa-se também com as capacidades de iniciativa, de deliberação e de escolhas independentes e os componentes emocionais.

Sobre o portfólio

O portfólio pode ser definido como uma pasta que reúne o conjunto de trabalhos: imagens, fotos, gravuras, textos, de um profissional das áreas da arte e arquitetura para divulgação e apreciação por parte de clientes, professores, críticos quanto à qualidade e abrangência do trabalho do autor. De acordo com Villas Boas (2004, p. 39),

Muitas pessoas possuem “coleção de seus trabalhos”. Enquanto algumas chamam isso de portfólio, não é o que assim entendemos. Um portfólio é uma coleção especial dos melhores trabalhos organizada pelos próprios alunos.

No percurso da arte para a educação (e por que não considerar educação como arte?), o portfólio ganhou novos contornos e trouxe elementos importantes para uma

importante questão educacional: o processo avaliativo, pois a organização de um portfólio é a construção e desenvolvimento das evidências de aprendizagem do estudante.

A utilização do portfólio em educação vem atender às demandas de inserção do aluno no seu aprender, como sujeito ativo que identifica e percebe o que sabe e o que não sabe, capaz de realizar escolhas, respeitado no seu julgamento que é parte do processo e, mais importante, sendo visto na sua singularidade.

Cabe ressaltar que o portfólio não é um arquivo de trabalhos realizados, nem tampouco uma coleção de produções. Portfólio vai além de conceitos como registro, dossiê, arquivo, coleção e se diferencia desses referenciais por conter (“os melhores”) trabalhos, carregados de significado sobre conquista, dificuldade superada, prazer, dentre outros. O portfólio traz a “marca” do seu autor. O portfólio, então, é uma seleção das produções do aluno.

O portfólio deve privilegiar as diversas linguagens através das quais a aprendizagem acontece: o lúdico, o imaginário, música, teatro, vivências fora do ambiente escolar e, também, considerar que o aprendizado se dá por muitos caminhos, como aponta a teoria de Gardner (1975 apud ARMSTRONG, 2001) sobre as múltiplas inteligências. Desta forma, de acordo com Hernandez (1998, p. 48), o portfólio se referencia como

um continente de diferentes tipos de documento (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, etc.) que proporciona evidências do conhecimento que foi sendo construído, das estratégias utilizadas para aprender e da utilização de quem o elabora para continuar aprendendo.

O portfólio é um caminho mapeado pelo desejo de formar em uma visão de educação integral, que vê o sujeito como um todo, o que envolve seus muitos aspectos além do cognitivo, o emocional, transpessoal, inter e intrapessoal. Ao propor, em sua elaboração, uma autorreflexão, traz para o aluno a possibilidade de interiorização, tão prejudicada em uma sociedade assoberbada pelo acúmulo de informações, imagens e ocupações que comprimem o cotidiano e não favorecem a autorreflexão e o conhecimento de si. Na escolha dos trabalhos há uma autoavaliação onde o sujeito se vê, pensa em si de modo crítico e cuidadoso, compreendendo seu contexto e funcionamento. Essa compreensão orienta novas ações, abre outros caminhos.

Por outro lado, existe a reflexão em grupo, através da interação com colegas e professores, na apresentação do portfólio aos pais, nos trabalhos de grupo, que

vão determinar novos parâmetros de qualidade e novos recursos para a construção do conhecimento.

O portfólio, como prática de avaliação, oferece ao educador o reconhecimento do nível de aprendizagem do aluno e favorece o encorajamento de descobertas motivadas pelo desejo de saber, abrindo o leque de modalidades de aprendizagem e concentrando a atenção dos envolvidos na educação: crianças, professores e familiares. Possibilita, também, a identificação de objetivos de aprendizagem, sua realização e/ou as mudanças necessárias para facilitar que sejam alcançados pelos alunos.

Nessa passagem, a unidade da equipe escolar é de fundamental importância. Coordenação, Direção Pedagógica e Professores devem estar coesos com a proposta e fundamentados através da literatura que trata do tema, relatos de experiência e assuntos afins que dêem suporte e segurança às ações. Para tanto, criar um clima favorável à construção do portfólio é importante, para que este seja visto por todos como facilitador e aliado da aprendizagem e não como mais uma tarefa a ser cumprida pelo professor.

O laboratório de construção do portfólio

O Colégio Ágora é uma Escola Montessoriana associada à Organização Montessori do Brasil (OMB), que ancora a sua prática pedagógica segundo um sistema de educação que entende o ser humano como indissociável. Portanto, ao considerá-lo assim, trabalha globalmente os aspectos de desenvolvimento físico, morais, éticos, artísticos, culturais e espirituais.

A avaliação dos alunos tem como instrumento principal a observação, com critério, buscando maneiras de redirecionar o plano de curso com o aluno. No Ensino Fundamental, há uma avaliação de acompanhamento feita diariamente pelo professor de classe, onde constam anotações diárias sobre o desempenho cognitivo e emocional de cada aluno. Esta observação é levada aos pais nas reuniões individuais realizadas entre família e escola. O ato de avaliar no Colégio Ágora (2006) faz parte do cotidiano escolar, apresenta-se de maneira espontânea, norteando os procedimentos dos professores, gerando escolhas e ações no dia a dia.

No Colégio, a avaliação sempre aconteceu de forma contínua, ou seja, o aluno é avaliado durante todo o ano escolar. Isto se deve à concepção montessoriana que parte

do princípio de que a criança na etapa de desenvolvimento dos seis aos nove anos precisa experienciar concretamente para chegar à abstração, pois somente assim assimilará o conhecimento proposto. Assim, a avaliação seguindo a filosofia Montessori tem caráter formativo, acontece através do acompanhamento de um percurso de aprendizagem do aluno mediado pelo conteúdo. Considera também a criança sujeito de sua aprendizagem, que vai reestruturando seu conhecimento a partir das atividades que executa, uma vez que o aluno aprende, ao longo do processo, a organizar seu conhecimento de acordo com as atividades que vai realizando. Através das observações do desenvolvimento, desempenho e envolvimento emocional de cada aluno, buscam-se também as habilidades e inteligências, possibilitando, a todos, diversos caminhos de aprendizagem.

Anteriormente ao portfólio, o Colégio Ágora utilizava um relatório trimestral contendo o conteúdo referente a cada disciplina e as etapas conquistadas pelo aluno. O processo avaliativo consistia na atribuição de um conceito final baseado em mais um relatório trimestral, ou seja, dois relatórios que especificavam as conquistas sócio-cognitivas respeitando os eixos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Esses eixos são os Conteúdos Atitudinais que se dividem em normas, valores e atitudes; os Conteúdos Procedimentais e os Conteúdos Conceituais (BRASIL, 1997). O relatório final era considerado um documento interno. Para os pais, era enviado um boletim, conforme exigência do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação, com os conceitos transformados em notas.

Procedimentos metodológicos

Este estudo, sobre a construção em tempo real do portfólio em uma escola montessoriana de Ensino Fundamental I, foi desenvolvido durante o ano letivo de 2009, em diferentes etapas, a saber: preparação, desenvolvimento e avaliação.

1ª Etapa: Preparação

A etapa de preparação incluiu a pesquisa sobre o uso do portfólio na Educação, reunião com os gestores do Colégio Ágora, formação de grupos de estudos com os professores de cada segmento para apresentar a proposta de construção do portfólio.

A pesquisa bibliográfica foi feita através da leitura de obras voltadas ao tema, como Afonso (2007), Antunes (2008), Esteban (2003), Shores e Grace (2001), Villas Boas (2004).

A apresentação do projeto de Construção do Instrumento Avaliativo, propondo parceria no desenvolvimento do portfólio como instrumento para o Colégio e discutindo a viabilidade de sua consolidação, foi realizada inicialmente com a equipe gestora, direção e coordenação pedagógica e, posteriormente, com a equipe docente.

Aceita a proposta de Construção do Instrumento Avaliativo, foi formado um grupo de estudos com os professores de cada segmento e apresentado o portfólio. A apresentação constou dos seguintes tópicos: o que é o portfólio, qual o conhecimento prévio do grupo, como funciona, para que serve, qual o papel dos professores nesse modelo avaliativo e o que pode acrescentar a sua prática. A partir dessas reflexões foram registradas as contribuições do corpo docente para implementação do portfólio.

2ª Etapa: Desenvolvimento do projeto

A etapa de desenvolvimento de construção do portfólio constou de organização das áreas de conhecimento por cor e determinação do número de trabalhos a serem incluídos em cada uma; coletas de amostras de trabalhos dos alunos; elaboração de fichas de avaliação para registros; execução de fotografias para ilustrar o processo; condução de consultas em fontes diversas, com o aluno e seu professor; encontros dos alunos com os orientadores do portfólio; realização de registros sistemáticos por professor e aluno; registros de casos pelo professor; preparação de relatórios sobre o desempenho dos alunos; condução de reuniões com os pais; elaboração das fichas de autoavaliação com base em informações já existentes nos relatórios de registros de aprendizagem dos alunos.

➤ Organização das áreas de conhecimento

No desenvolvimento do portfólio, a coordenação e a equipe docente contemplaram os critérios de organização cromática dos marcadores de cada área de conhecimento. A cada disciplina foi atribuída uma cor correspondente para tornar o instrumento visualmente mais organizado, colorindo e separando áreas de conhecimento e disciplinas, atendendo-se, assim, também, ao aspecto estético e à filosofia Montessori, que valoriza o belo e a harmonia.

Nessa etapa houve também a definição do número de trabalhos que seriam incluídos em cada disciplina, a saber: Vida Prática - 9; Educação Física - 5; Inglês - 12; Música - 5; Língua

Portuguesa - 17; Matemática - 17; Artes - 13; Formação de Leitor - 7; História, Geografia e Ciências – 15, e se esses seriam apenas textuais ou textuais com imagens.

➤ Coletas de amostras de trabalho

Durante as primeiras semanas do ano letivo, o objetivo principal do professor foi coletar, junto com os alunos, as peças de trabalhos em cada disciplina a serem incluídas no Portfólio. Cabe mencionar que os professores planejaram as atividades para seus alunos de acordo com o que é preconizado pelos PCN, documento norteador da educação básica do Ministério da Educação e pela metodologia montessoriana, através da sequência dos seus materiais de desenvolvimento em suas áreas específicas.

Assim, o desenvolvimento do projeto de construção do portfólio constou de coletas e amostras de trabalhos organizados por áreas de conhecimento através de folhas de separação por cor. Ficou acertado que a escolha dessas atividades contemplaria o critério de escolha da criança, sendo nesse momento, de fundamental importância, a orientação do professor para que os trabalhos selecionados traduzissem a evolução do conteúdo proposto.

➤ Ilustração do processo com fotografias

Grande parte do trabalho para os portfólios foi ilustrada para enriquecer a apresentação incluindo-se as tecnologias de informação como áudio e vídeo, registros fotográficos, garantindo que alunos, professores e pais pudessem observar e preservar evidências das diferentes inteligências e o domínio de habilidades e de conceitos essenciais por parte dos alunos.

➤ Consultas e encontros com os orientadores

O encontro orientador/professor e orientando/aluno consistia na reflexão conjunta dos critérios para a seleção das atividades, na construção do portfólio, avaliando variáveis como prazer, dificuldade, descobertas e motivos que justificassem a escolha. Para melhor organizar esse momento, ficou determinado pelos professores um dia da semana para contato com seus orientandos. Cada professora orientava 16 crianças, que foram escolhidas por sorteio. Esse momento era importante, pois revelava, ao professor e ao aluno, o caminho de sua aprendizagem, apontando dificuldades a serem superadas e as conquistas realizadas. Nessa oportunidade, também, acontecia a autorreflexão, tanto por parte do estudante, quanto por parte do professor.

➤ Realização de registros sistemáticos

As atividades em sala de aula seguiram a mesma rotina anterior ao portfólio, porém, todas as produções eram arquivadas numa pasta individual. No encontro semanal de orientação, onde professor e aluno conversavam sobre os critérios de seleção de atividades, o aluno procedia à escolha das produções que fariam parte do seu portfólio.

Esse registro sistemático, ou seja, essas produções arquivadas, apresentava toda a coleção de atividades do educando, sua trajetória trimestral, o resultado da construção de conhecimento realizado e analisado. Os registros das atividades eram realizados pelos professores, cabendo a eles resgatar tarefas que, por qualquer motivo, o aluno não tivesse realizado (faltas); verificar o que não foi compreendido pelo aluno, repensando estratégias de aprendizagem

➤ Realização de registros de casos

Somente por meio de observações diárias, será possível a um professor refazer sua prática pedagógica, definindo o perfil do educando de acordo com o registro de suas habilidades nas atividades propostas. O registro é a fonte, é o arquivo, é a base que sustenta e que permitirá a escrita final de um relatório, ou seja, de todo o processo fiel à produção do portfólio. O portfólio contempla um espaço para registro do professor orientador quanto à reflexão e às interpretações das abordagens em sala de aula, identificando como o educando elabora e constrói seu conhecimento. O portfólio ainda é um recurso fidedigno para relatar esse processo de aprendizagem. O educador que vivencia a avaliação como processo, sem dúvida, faz desse recurso mais um aprendizado.

➤ Condução de reuniões com os pais

Após a apresentação do portfólio pelo aluno, em casa, aos pais ou responsáveis, a devolução acontecia pessoalmente entre pais, alunos, coordenação e professores. Isso se justifica para que os pais entendam de um modo geral o sistema de avaliação da escola de seus filhos. É importante que eles conheçam os padrões e os critérios de aprendizagem. Portfólios eficientes podem ajudar aos pais no acompanhamento da aquisição de conhecimento e no reconhecimento desses padrões avaliativos.

3ª Etapa: Avaliação

O processo de construção do portfólio demonstrou gradativamente o percurso da aprendizagem e dos procedimentos de acompanhamento dos alunos. Admitiu correções e observações, anotou as representações mentais do aluno e as estratégias utilizadas para chegar a um determinado resultado.

Os erros foram considerados objeto de estudo, porque revelavam a natureza das representações ou estratégias elaboradas pelo aluno, em um processo de *feedback*, considerando que o aluno aprende ao longo do processo, ou seja, caracterizando a avaliação com o portfólio, uma avaliação formativa.

No processo de construção do portfólio foram necessárias algumas orientações para a avaliação do próprio instrumento: a) ter caráter formativo, ou seja, promover nos alunos atitudes críticas e reflexivas diante do seu desempenho, integrando diversas habilidades intelectuais, facilitando o refazer cognitivo quando necessário; e b) criar nos alunos hábitos de analisar suas produções, propiciando a intervenção oportuna do professor, permitindo uma autorreflexão mútua.

Assim, na aplicação do instrumento, foram privilegiados os procedimentos formativos de avaliação de processo, permitindo a correção de atividades a partir da verificação dos princípios da concepção montessoriana de aprendizagem.

A construção do portfólio

A construção do instrumento avaliativo incluiu as etapas de preparação, desenvolvimento e avaliação de aplicabilidade do instrumento.

1ª Etapa: Preparação

A primeira reunião para apresentar o portfólio como instrumento de avaliação da aprendizagem dos alunos foi realizada no início de fevereiro de 2009, com a direção e a coordenação do Colégio Ágora. Duas semanas depois, 53 professores do Colégio Ágora, do Ensino Infantil ao Fundamental II, foram convocados para um encontro especial. O objetivo deste encontro foi apresentar o mais novo instrumento de avaliação do Colégio Ágora: o Portfólio de Aprendizagem.

O portfólio foi implantado durante o ano de 2009, junto com outros instrumentos (relatórios trimestrais, observação diária de cada aluno, envolvendo todas as

habilidades) e tornou-se parte fundamental da avaliação no colégio. Percebeu-se, de início, que seria uma longa caminhada, repleta de dúvidas, questionamentos, erros e acertos. Mas também se percebeu que, dentro da metodologia e filosofia montessoriana, este poderia ser um instrumento ideal por ser construído junto ao aluno que seria avaliado individualmente e, acima de tudo, com base na observação de seu desempenho. Neste encontro, o primeiro portfólio modelo foi apresentado, despertando mais interesse, mais dúvidas.

A primeira apresentação a toda a equipe do 'passo a passo' da montagem do portfólio constou de uma projeção em *data show*. A projeção incluiu uma fala inicial sobre o que é o instrumento, os componentes principais e as fichas de registro e de avaliação dos alunos, que acompanham o portfólio. Uma síntese dessa apresentação é relatada a seguir.

➤ Fala inicial

A elaboração do portfólio é um momento de autoavaliação e reflexão, que permite desenvolver habilidades de avaliar o próprio trabalho e relatar experiências pessoais. É um documento para desenvolver uma reflexão crítica com relação às próprias experiências e resultados da aprendizagem.

Com relação ao conteúdo, e por consequência para a avaliação, têm-se medidas de desempenho cognitivo tais como pesquisas e trabalhos, e medidas não cognitivas como motivação intrínseca, auto-estima, autonomia, responsabilidade, envolvimento com a aprendizagem, em que só se encontra alguma forma de avaliação quando usados instrumentos contextuais, como, por exemplo, o portfólio. As medidas não cognitivas são, na verdade, aquelas que mostram as diferenças entre as escolas, principalmente em se tratando de uma Escola Montessori.

➤ Componentes principais na organização de um portfólio

Após a fala, foram apresentados os componentes principais do portfólio: folha de rosto, sumário, auxílio ao aluno para escolha das atividades, avaliação trimestral e avaliação do final do ano, com as explicações necessárias.

⇒ Folha de rosto: a folha de rosto contém a apresentação do aluno, o depoimento do professor orientador e local e data desta ficha.

a) Apresentação: o aluno registra seu nome e uma pequena descrição de como é sua personalidade; o que mais gosta de fazer na Escola; sua matéria preferida; o que o deixa mais feliz e o contrário, na ficha própria (Quadro 1).

Quadro 1: Ficha de apresentação do aluno.

<i>Apresentação</i>		Ensino Fundamental I	
Nome:			
Como sou:			
Em casa:			
O que mais gosto de fazer?			
Nos finais de semana me divirto com			
O que me deixa feliz?			
O que me deixa contrariado?			
E na Escola:			
O que mais gosto de fazer em sala?			
As aulas que mais gosto são:			
O que mais gosto de fazer no pátio?			
Professor Orientador: Como percebo meu orientando no tocante ao seu envolvimento com a aprendizagem, sua disposição para aprender coisas novas, na sua relação com o grupo e no desenvolvimento de sua autonomia (autogoverno).			
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	
_____	_____	_____	_____

Fonte: Oliveira (2010).

b) Professor-orientador escolhido: neste espaço, o professor escreverá seu nome, e fará um relato ou depoimento sobre o aluno focalizando o que ele aprendeu, em cada trimestre. Por exemplo:

1º Trimestre – Em algumas observações que fiz neste início do ano, posso dizer que você tem uma boa concentração, ou uma concentração pequena e que por isso vamos precisar trabalhar muito isso; que prefere trabalhar nas Áreas tais; que é responsável com suas tarefas, ou tem esquecido por vezes de cumprir o acordado e então também vamos precisar dar mais atenção a esta sua dificuldade; percebi que trabalha muito bem em grupo, ou prefere trabalhar individualmente, mas aceita bem quando a proposta é em grupo, ou não se organiza muito bem quando a proposta é em grupo, se dispersando com facilidade; vou ajudar você a conseguir produzir tudo o que é capaz nestes momentos.

2º e 3º Trimestres – Neste momento, o professor-orientador deve voltar aos seus relatos anteriores para confirmar as conquistas ou a permanência das dificuldades, afirmando que pensarão juntos em “saídas” para resolvê-las ainda no ano letivo em curso, ou no próximo ano.

2) Sumário - O sumário do portfólio traz a cor correspondente a cada Área, segundo o tripé da Filosofia Montessori (Quadro 2).

Quadro 2: Exemplo de sumário do portfólio.

Autoeducação	
Vida Prática	Rosa
Jogos Cooperativos – Educação Física	Cinza
Inglês	Vermelho
Música	Ocre
Educação como Ciência	
Língua Portuguesa	Verde
Matemática	Azul
Arte	Laranja
Formação de Leitor	Roxo
Educação Cósmica	
Conhecimento de Mundo – História, Geografia, Ciência	Amarelo

Fonte: Oliveira (2010).

3) Auxílio ao estudante para escolha dos trabalhos de cada área - A escolha dos trabalhos de cada área incluiu a seleção, o histórico e a reflexão sobre cada trabalho, a reflexão de final de trimestre e os cuidados com a expressão escrita.

a) Seleção: A seleção dos trabalhos deve ser rigorosa. O professor-orientador ajuda na escolha de trabalhos que representam os melhores realizados pelo aluno a cada trimestre. Os trabalhos podem ser os realizados em sala tais como estudos dirigidos, exercícios, pesquisas. Em Arte, Educação Física, Responsabilidade Social, o professor pode usar fotos acompanhadas da descrição de participação.

b) Histórico e reflexão de cada trabalho selecionado (datado): No Histórico, o aluno deveria responder questões do tipo:

Em quais condições foi realizado (individual ou em grupo)?

Durante quanto tempo (uma aula, em vários dias na mesma semana, 15 dias,...)?

O trabalho foi revisto por você e pelo professor? Houve necessidade de modificações? Se sim, quais?

Para a Reflexão, o aluno deveria responder:

Em sua opinião que objetivo tinha esse trabalho proposto por seu professor?

Considerou-o fácil ou pensa que precisa estudar mais esse assunto?

Quais foram as dificuldades encontradas?

O que você acredita que poderia ter feito melhor neste trabalho?

Cada atividade selecionada deverá apresentar um pequeníssimo relato contendo, de certa forma, respostas às todas essas questões.

c) Reflexão ao final de cada trimestre: Ao término de cada trimestre, o aluno preenche uma ficha (Quadro 3) onde conta todo o processo de construção do seu portfólio.

Quadro 3: Ficha de Reflexão para o aluno.

Reflexão _____ Trimestre- Ensino Fundamental
Autoavaliação (Aprendizagem)
<ul style="list-style-type: none"> • O que de muito interessante você aprendeu neste trimestre: <ul style="list-style-type: none"> Na área de História, Geografia e Ciências? Em Matemática? Em Língua Portuguesa? Com a Roda de Leitura? Em Inglês? Em Vida Prática? • Que conhecimento era muito difícil para você e que agora, depois de trabalhar, já considera fácil? • Nas aulas especiais, o que você aprendeu, ou se aprimorou, neste trimestre: <ul style="list-style-type: none"> Em Educação Física? Em Arte? Em Música? Na Formação de Leitores? • Ao realizar trabalhos com outros colegas você foi responsável fazendo a sua parte na tarefa? • Você respeitou e ouviu com atenção outras opiniões? • Você prefere estudar com outro colega, ou sozinho? Diga o porquê de sua preferência. • O que você não sabia e aprendeu com seus professores nesse trimestre? • O que você acha que precisa melhorar para a próximo trimestre? <p>Observações adicionais do Professor orientador: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>

Fonte: Oliveira (2010).

Nessa oportunidade, o aluno informa como realizou o que aprendeu e o que foi mais interessante neste trimestre, se houve necessidade de algumas modificações durante a realização das atividades, elaborando argumentos que justifiquem principalmente as mudanças positivas.

d) Cuidado com a expressão escrita: O professor deve orientar sempre o aluno que erros ortográficos e de concordância podem desvalorizar a importância de seu trabalho.

4) Avaliação trimestral - Avaliação trimestral é realizada pelo aluno e professor para as classes de 6 a 9 anos, utilizando o portfólio para instrumentalizar o processo e a avaliação dos hábitos e resultados desejados em Montessori com registro em uma ficha (Quadro 4).

Quadro 4: Ficha de hábitos e resultados desejados em Montessori.

Reflexão – Trimestre - Ensino Fundamental				
Avaliação dos Hábitos e Resultados desejados em Montessori				
Foco e concentração	Sempre	Na maioria das vezes	Já iniciou o processo de conquista	Ainda necessita da orientação do professor
Demonstra habilidade organizacional				
Tem persistência e precisão				
Mantém a atenção até terminar o trabalho de forma independente				
Necessidade e prazer pelo trabalho				
Gosta de novos desafios; intelectualmente curioso; responde com encantamento e maravilhamento às novas aprendizagens				
Demonstra habilidade de resolução de problemas				
Tem criatividade; é inovativo; tem humor				
Habilidade de autodisciplina e autorregulação				
Assume responsabilidade por suas ações				
Faz escolhas apropriadas para completar as tarefas e alcançar os objetivos				
Sociabilidade				
Comunica necessidades, preocupações, sentimentos e opinião				
Trabalha cooperativamente com o outro				
Traz contribuições positivas e produtivas para a classe, escola e comunidade				

(continuação)

(continuação)

Observações adicionais

Frente ao resultado da análise geral dos Professores, discutidos em Conselho de Classe, atribui-se neste Trimestre o nível conceitual de conquistas.

As Habilidades previstas para sua Etapa de Desenvolvimento estão em processo inicial de conquista, necessitando permanentemente da orientação do professor para a realização das atividades. Seu interesse e motivação dependem de uma dinâmica muito particular, exigindo atenção constante e ações específicas da equipe pedagógica.

As Habilidades previstas para sua Etapa de Desenvolvimento estão em processo de conquista, ainda necessitando ser orientado pelo professor na maioria das atividades. Já comenta as mensagens dos demais aprendizes e interage fazendo intervenções.

Com o auxílio dos professores para suas ações e organização de pensamento, adquiriu as Habilidades previstas para sua Etapa de Desenvolvimento conseguindo superar as dificuldades iniciais, seja em relação ao conteúdo de aprendizagem, socialização com o grupo ou atuação no ambiente do agrupamento.

Adquiriu as Habilidades previstas para sua Etapa de Desenvolvimento, com independência de ações e pensamentos. Participou ativamente das discussões e debates da turma como um todo, bem como, contribuiu significativamente na produção das atividades e co-criação de conhecimento.

Professor Orientador: _____

Esta ficha inclui foco e concentração, necessidade e prazer pelo trabalho, habilidade de autodisciplina e autorregulação, sociabilidade. Para os 1º, 2º e 3º anos, a ficha substitui as notas de provas, compondo o “Histórico Escolar do Aluno”. A partir do 4º ano, os resultados registrados nessa ficha vão para o Boletim, já existente, acompanhando outras avaliações.

5) Avaliações do final do ano – No fim do ano letivo, o professor orientador deverá fazer sua avaliação pessoal referente ao processo de construção do portfólio. Nesse momento é feita uma reflexão sobre a estreita relação entre o desenvolvimento do portfólio e o crescimento individual de cada aluno.

2ª e 3ª Etapas: Desenvolvimento e avaliação

Nestas etapas, será apresentada a implementação do portfólio, focalizando o processo de avaliação dos alunos com o novo instrumento avaliativo, incluindo exemplos de todo o percurso, definições e as fichas avaliativas utilizadas para melhor compreensão do processo.

Para falar de avaliação da aprendizagem, como foi inserida no portfólio do Colégio Ágora, em 2009, é conveniente mencionar Alves (2003, p. 30) que afirma: “Espero que haja um dia em que os alunos serão avaliados também pela ousadia de seus vãos... Pois isto também é conhecimento”.

Com a implantação do Portfólio de Aprendizagem, a avaliação recebeu uma nova configuração, porém os registros anteriores foram mantidos, como os relatórios mencionados, considerando sua contribuição no processo avaliativo. Assim o Colégio Agora incluiu o portfólio de aprendizagem como mais um recurso avaliativo da aprendizagem dos alunos. O portfólio contemplou os seguintes critérios, construídos ou selecionados em conjunto com as professoras e a autora do portfólio:

- ✓ número de atividades a serem incluídas, decidido pelos alunos;
- ✓ motivação do aluno para escolha das atividades para o portfólio;
- ✓ capacidade do aluno de se avaliar em relação ao conteúdo trabalhado;
- ✓ iniciativa do aluno para refazer as atividades que julgar necessário;
- ✓ autocrítica do aluno na escolha da atividade;
- ✓ aprimoramento do trabalho ou atividade em relação ao anterior;
- ✓ esforço pessoal para concluir as atividades;
- ✓ estética e ordem na apresentação dos trabalhos;
- ✓ capacidade de organizar-se na seleção dos trabalhos;
- ✓ atividades diferenciadas mostrando uma evolução cognitiva;
- ✓ estímulo para seguir em frente.

⇒ Avaliação do 1º trimestre

Os encontros entre orientador e orientando foram planejados para acontecer quinzenalmente todas as sextas-feiras. Cada professor orientador reuniu-se individualmente com seus orientandos. Neste momento, as atividades semanais que se encontravam arquivadas em pastas individuais, eram trazidas até a mesa onde o professor se encontrava e o aluno, junto ao seu orientador, selecionava as atividades que desejava incluir no portfólio, justificando oralmente sua escolha.

Porém, com a prática, percebeu-se que esses encontros necessitariam acontecer semanalmente para que todo o processo ocorresse de forma tranquila e produtiva. Então os encontros entre orientador e orientando passaram a acontecer todas as sextas-feiras. Deram-se início aos encontros e, com surpresa, descobriu-se que muitas atividades escolhidas pelos alunos tinham um significado especial. Observações como “Esta atividade foi legal porque foi o primeiro dever que fiz com meus país [...]” ou “Esta foi difícil, mas eu consegui [...]”, eram constantes durante os encontros.

Em cada portfólio havia um espaço reservado para que o professor orientador relatasse o desempenho cognitivo e emocional de seu orientando baseado no seu percurso de trabalho realizado (Quadro 5).

Quadro 5: Ilustração do registro de caso diário.

Observações do professor

Observei no dia 5 de julho, numa 2ª feira, o encantamento do meu aluno “X” ao ser apresentado ao material das Caixas de Triangulação, no tapete. Porém, no momento de sua produção, por ser uma criança muito inquieta e agitada, não demonstrou total domínio com o material. Creio que precisará de um tempo maior para ser estimulado nas suas habilidades, para assim, atingir sua metacognição.

Fonte: Oliveira (2010).

As atividades não selecionadas eram fixadas nos cadernos, seguindo a sequência dos conteúdos trabalhados. Isto permitia que tanto o aluno como os responsáveis acompanhassem o percurso de aprendizagem.

Durante esses encontros, observou-se que alguns alunos percebiam a necessidade de melhorar sua produção de atividades, tanto no aspecto de sequência de aprendizagem, quantidade de atividades produzidas, quanto na estética de apresentação do material escolhido. Assim, estes momentos funcionavam como um estímulo para ir além.

Da mesma forma que as produções representavam para o aluno a oportunidade de refazer o que não estava bom, elas eram o ponto de partida também para o professor proceder a sua avaliação. Como as turmas são agrupadas e constituídas por alunos de diferentes níveis de aprendizagem, a análise destas produções deu ao docente oportunidade de ter uma rápida visão de como se encontrava cada um dos alunos no início do ano e a possibilidade de revisar, de refazer as estratégias com mais segurança para os próximos trabalhos a serem realizados. Assim, observando principalmente os ganhos e as dificuldades de aplicação do instrumento e também a possibilidade de identificar quais os reais objetivos da aprendizagem, quais foram cumpridos e quais não foram, concluiu-se o primeiro trimestre de 2009 e a primeira etapa do portfólio, deixando um sentimento de orgulho entre mestres e alunos.

Com o portfólio concluído, este era encaminhado à família para que fosse apresentado pelo aluno, relatando todo o procedimento realizado para a execução das tarefas, assim como os motivos das escolhas. O portfólio do 1º trimestre foi

acompanhado de um explicativo, organizado como uma bula de remédios, para melhor entendimento dos pais sobre o que era o novo instrumento de avaliação (Quadro 6).

Quadro 6: Informação aos pais sobre o portfólio.

<p>Ensino Fundamental</p>	<p>O Portfólio é uma estratégia, um diário de aprendizagem, uma amostra do processo acadêmico. Comporta uma coletânea de documentos que, seguindo uma lógica reflexiva, visa acompanhar a conquista de competências, atitudes e conhecimentos.</p> <p>COMPOSIÇÃO A montagem de um Portfólio sempre envolve um conceito. Particularmente, em nossa escola, sua organização distribuiu as Áreas de Conhecimento segundo os princípios filosóficos do Sistema Montessori, como descrito em suas páginas iniciais.</p>	<p>Assim, ao analisar o Portfólio observe:</p> <p>Capacidade de pesquisa e organização da informação pelo estudante.</p> <p>Qualidade, clareza e objetividade da linguagem utilizada.</p> <p>Para facilitar o diálogo com o estudante diante de cada produção selecionada, sugerimos perguntas como:</p>
<p>Portfólio</p>	<p>INFORMAÇÕES TÉCNICAS A pasta catálogo foi dividida por Áreas, e cada Área em 3 Trimestres. Desta forma, ao longo do ano, os trabalhos serão organizados cumulativamente por meses de realização.</p> <p>MODO DE AÇÃO Através do Portfólio, Estudantes, Famílias e Escola têm a chance de observar uma linha de evolução e crescimento cognitivo: Como estava no 1º Trimestre? O quanto evoluiu em relação às suas possibilidades? Conseguiu acompanhar as atividades propostas para sua Etapa de Desenvolvimento? É objetivo do Portfólio responder a essas e outras perguntas.</p>	<p>Este trabalho foi realizado individualmente ou em grupo? Envolveu 1 dia ou vários dias? Na revisão houve necessidade de modificações? Se sim, quais? Considerou-o fácil ou pensa que precisa estudar mais esse assunto?</p>
<p>Vide Bula</p>	<p>PRECAUÇÕES Em se tratando de uma Linha Evolutiva, nenhum documento pode ser retirado da pasta, sob pena de comprometer a fidedignidade das informações. Após a análise da Família, o Portfólio deve retornar à Escola para que o estudante possa dar continuidade ao processo.</p> <p>POSOLOGIA Esta forma de documentação permite ao estudante perceber seu progresso, tomar consciência das atividades em que está envolvido e dos avanços conquistados.</p>	<p>INTERAÇÕES AVALIATIVAS O Portfólio é uma modalidade de avaliação que vem do campo da Arte e sua utilização como recurso de Avaliação baseia-se na idéia da natureza evolutiva do processo de aprendizagem, onde o acompanhamento e o registro são sua base. Oferece, por fim, uma oportunidade para refletir sobre o progresso dos estudantes em sua compreensão da realidade, pois o registro constante dos avanços e das dificuldades encontradas no desenrolar das atividades proporcionará indícios, pistas, para a continuidade do trabalho, indicando o que deve ser mantido, modificado ou complementado. Isso permite aos professores aproximar-se do trabalho dos estudantes não de uma maneira pontual e isolada como acontece com provas e exames, mas, sim, no contexto do ensino e como uma atividade complexa, baseada em elementos e momentos de aprendizagem que se encontram, ao mesmo tempo, individualizados e interrelacionados.</p>

Fonte: Oliveira (2010).

Após uma semana dessa avaliação familiar, o portfólio retornava para a escola, onde era realizada uma conferência com a presença dos responsáveis, orientador, orientando e coordenação para maiores esclarecimento dessa aprendizagem e para finalizar a tríade de avaliação, ou seja, aluno, escola e família. Nesse momento, como resultado da conferência, era preenchida uma ficha específica (Quadro 7).

Quadro 7: Ficha de Conferência Pais/Escola.

Encontro Família - Escola – Reunião Individual	
Nome: _____ Agr. ____ Idade: __anos e __meses	
Pais: _____	
Reunião solicitada pela Escola () pelos Pais ()	
Responsáveis: _____	
Professores: _____	
Coordenação / Direção: _____	
Conquistas da Criança na Escola: _____	
Conquistas no Âmbito Familiar: _____	
Dificuldades Percebidas na Escola: _____	
Em Casa: _____	
Acordos / Futuras Ações: _____	
Assinatura dos presentes	
Niterói, ____/____/20__	

Fonte: Oliveira (2010).

Agora é a vez da avaliação da família. Os pais receberam o portfólio com bastante satisfação e interesse. Isto pode ser percebido em trechos de cartas avaliativas.

Recentemente, pude perceber, concretamente, o valor do trabalho realizado com minha filha, através do portfólio. Minha menina questionou o método de avaliação do seu curso de inglês (!). A escola onde aprendeu tal língua estrangeira envia, ao final de cada unidade de ensino, um questionário para que os pais (?!) avaliem se seus filhos aprenderam “direitinho” a lição ensinada. Minha filha, então, durante uma de minhas avaliações, indagou-me um tanto consternada: “Mãe, quando é que eu vou me avaliar? (Mãe de aluna do 3º ano, 2009).

O portfólio reuniu vários trabalhos da L. escolhidos por ela em diferentes áreas. Foi muito interessante observar de forma ampla o desenvolvimento dela, diferente de uma avaliação pontual que ocorre com uma avaliação tipo prova, sendo que o portfólio continha a prova como um momento da avaliação. Sentíamos falta da prova, pois consideramos que ela possui uma vantagem como avaliação: o fato dizer o quanto que o aluno alcançou do conteúdo proposto. Ainda que o professor possa fazer este tipo de avaliação, a prova concretiza a informação e aponta onde a criança poderia melhorar. Entretanto, ela sozinha pouco informa sobre os ganhos que ocorreram com os processos de aprendizado e também o quanto que o aluno alcançou de conhecimento além do que foi proposto inicialmente. Por exemplo, os desdobramentos permitidos pela introdução de um tema como os sólidos geométricos desencadearam um processo de investigação orientado pela escola (que envolveu atividades em casa e na escola), que só foi possível visualizar sua completude com o portfólio. Por isso, consideramos que o portfólio satisfaz a nossa necessidade de acompanhar o desempenho da L., pois deu conta do processo de aprendizagem bem como do conhecimento adquirido, sendo o resultado quantificável ou não (Mãe de aluna do 4º ano, 2009).

➤ Avaliação do 2º trimestre

A partir do 2º trimestre, após outras reuniões dos professores orientadores com a coordenação pedagógica, ficou estabelecido que algumas das atividades selecionadas pelos alunos seriam acrescidas de um pequeno questionário com a finalidade de avaliar esta atividade, e que seria preenchido pelo próprio aluno.

Para a avaliação do 2º trimestre, algumas alterações foram feitas, pois nas entrevistas individuais, do retorno do portfólio, os responsáveis relataram que sentiram falta de melhor esclarecimento do procedimento de algumas atividades que envolviam os materiais de desenvolvimento.

Os professores, junto com a coordenação, avaliaram as observações dos responsáveis e, a partir do 2º trimestre, uma nova ficha foi criada e introduzida ao portfólio (Quadro 8).

Quadro 8: Ficha que acompanha todos os exercícios.

Trabalho Selecionado	___/___/2009
Ensino Fundamental	
Histórico: Foi realizado () individualmente ou () em grupo	
Envolveu () 1 dia ou () vários dias	
Na revisão houve necessidade de modificações? () Sim () Não Se sim, quais?	
<hr/>	
Reflexão: Considerou-o fácil () ou () pensa que precisa estudar mais esse assunto?	

Fonte: Oliveira (2010).

Chegado ao final do 3º trimestre, percebeu-se o quanto os alunos compreendiam claramente o caminho percorrido, suas dificuldades e conquistas. Os encontros entre orientador e orientando continuaram acontecendo semanalmente, às 6ªs feiras.

Então, os alunos respondiam a um pequeno questionário avaliativo sobre cada tarefa incluída, contendo data, histórico, reflexão e ampliação do conhecimento. No histórico, o aluno deveria responder a questões do tipo: em quais condições o trabalho foi realizado (individual ou em grupo), durante quanto tempo (uma aula, em vários dias na mesma semana, em 15 dias), se o trabalho foi revisto pelo aluno e professor, se houve necessidade de modificações, e caso tenha havido, quais.

Na reflexão, o aluno deveria responder se, na execução da atividade, considerou-a fácil ou difícil e se seria preciso estudar mais o assunto trabalhado. Na ampliação do

conhecimento, o aluno deveria explicar como isso aconteceu. A seguir, o professor registrava algumas considerações sobre o conteúdo trabalhado pelo aluno. Finalmente, professor e aluno avaliavam as atividades, baseando-se nos critérios citados.

➤ Avaliação do 3º trimestre

Chegado ao final do 3º trimestre, percebeu-se o quanto os alunos compreendiam claramente o caminho percorrido, suas dificuldades e conquistas. Um vínculo afetivo mais forte entre os alunos e professores, uma cumplicidade maior, tornando os encontros mais prazerosos e tranquilos era observada.

Pode-se afirmar que a avaliação via portfólio era também somativa, pois ajuizava o progresso, atribuía um conceito de julgamento ao desempenho do aluno porque, a partir dessas observações, eram estabelecidos conceitos relacionados às áreas trabalhadas em cada trimestre.

Após o término da entrega dos portfólios do 3º trimestre, algumas observações dos professores espelharam a avaliação de todo o processo de montagem do portfólio.

Acredito que o portfólio é organizado com o objetivo de apresentar a caminhada de nossas crianças ao longo dos meses. Quando nossos alunos se depararam pela primeira vez com esta nova proposta de autoavaliação, foi muito inovadora e instigante, porém [foi preciso] um enorme cuidado por parte dos professores para não caírem na mesmice.

O portfólio é um momento único, onde nossos alunos expõem suas habilidades e competências, cabendo ao professor direcionar esta autoavaliação sempre com muito incentivo e estímulo constante.

Em 2010 não será diferente, as crianças estarão com mais autonomia diante de suas autoavaliações conseguirão objetivar com mais rapidez suas atividades a serem escolhidas para o portfólio.

Gostaria de sugerir para o próximo ano que a ficha que acompanha as atividades, no rodapé da folha, fosse reavaliada porque observei que no final do trimestre, as crianças estavam criando uma resistência para preenchê-la, ou melhor, tornou-se repetitiva e por isso cansativa. Observei também que impede a criança de esclarecer, oralmente, suas atividades na demonstração aos pais. Acredito que poderemos reavaliar esse folheto para o portfólio de 2010 (Professora 1, 2009).

Sou professora da Educação Infantil e Fundamental I nessa escola, Colégio Ágora. Acredito na avaliação com o portfólio por ser válido para os dois segmentos, e para os pais porque podem acompanhar o percurso de aprendizagem dos seus filhos. Porém tenho uma sugestão para o próximo ano (2010). Penso que estipular números de tarefas para o portfólio poderia ser repensado, pois a partir do pressuposto que a criança escolhe suas tarefas para registrar o que mais gostou

e/ou se interessou por trabalhar, não cabem tantos folhetos de uma mesma área (Professora 2, 2009).

O trabalho com o portfólio nos ajudou na organização do trabalho pedagógico e principalmente a nos distanciar de um método de avaliação, não mais válido para as competências do século XXI.

No momento em que o portfólio passou a ser o instrumento de avaliação, a competitividade em relação às notas foi encerrada e os alunos conseguiram observar a sua evolução, ao invés de serem avaliados num determinado dia e hora. Com esse trabalho os estudantes passaram a ter a possibilidade de refletir sobre seu próprio aprendizado e avaliá-lo. Tiveram oportunidade de explicar a natureza de seu trabalho e que tipo de desenvolvimento esta tarefa possibilitou. Eles puderam interagir com os professores, registrando suas dúvidas e críticas.

Fico muito feliz de trabalhar com esse instrumento, pois ele me permitiu acompanhar de forma gradativa a construção de conhecimento dos meus alunos (Professora 3, 2009).

Considerações finais

Ao focalizar o projeto na construção de um portfólio como meio de documentar e avaliar as competências e habilidades dos alunos, surgiu imediatamente a necessidade de titulá-lo de forma a dimensionar sua abrangência. Chamá-lo de Portfólio de Aprendizagem, então, pareceu uma boa alternativa. Entretanto, embora elucidativo, o nome não tinha força para alcançar o objetivo desejado. Sua história ligada à área de Arte era muito presente nas ações dos orientadores escolhidos por cada aluno.

O descortinar das possibilidades de avaliações conscientes em crianças de seis a nove anos, pegou os professores de surpresa. Foi então preciso realizar muitos encontros para orientar os professores de forma a não perder qualquer informação de seus alunos e aguçar o senso de observação para toda e qualquer atividade. Para os alunos, foi a oportunidade de observar seu percurso de aprendizagem, e para os professores, o momento de mudar premissas adquiridas ao longo de sua própria formação como aluno.

Tem-se então delineado o principal objetivo do portfólio, que é trazer para a equipe de professores de escolas progressistas, como as montessorianas, a ampliação da consciência de suas práticas pedagógicas, trazendo a premente necessidade de avaliar o crescimento individual frente a um grupo organizado em um agrupamento, e, portanto com idades mistas. Fica claro que o “aprender a aprender” se faz mais importante que o aglomerado de conteúdos acadêmicos que nunca se interligam. O “como” foi objeto de

atenção deste estudo. Acompanhar esse processo de construção do portfólio, a formação dos professores, os encontros esclarecedores, o desconstruir para construir novamente foi uma experiência enriquecedora.

O que está envolvido na organização de um portfólio de aprendizagem? Como dar a exata dimensão daquilo que se confere à possibilidade de cada um e ao mesmo tempo identificar o que está aquém, e além, do esperado para a idade e o nível do agrupamento? Respondendo a essas perguntas sobre o portfólio de aprendizagem entra-se frontalmente na área de conhecimento das etapas de desenvolvimento e sua articulação com o currículo.

Um portfólio de aprendizagem põe em prática uma real avaliação por competências cognitivas e suas habilidades correspondentes, oferecendo ao professores meios consistentes para cumprir, com responsabilidade, o seu papel de intermediar a construção do conhecimento com seus alunos.

Durante o processo, as modificações que se fizeram necessárias foram muito bem recebidas por todos os envolvidos e foram realizadas com muito afinco. Podia-se observar, com satisfação, que a cada dia os professores e alunos, através de um aprendizado mútuo, concebiam com segurança o real procedimento do instrumento avaliativo. Nesse contexto, o grande desafio da prática avaliativa estava na atitude equilibrada do professor em suas intervenções, não podendo perder de vista que o aluno era o sujeito da aprendizagem e que ela se desenvolve em um processo muito complexo.

Outro aspecto evidente observado nos professores era o cuidado para não direcionar as escolhas das atividades com os alunos, tornando essa práxis arbitrária, descaracterizando o real objetivo do portfólio. Portanto, os encontros com os orientandos eram primordiais, neles acontecia a orientação dos professores durante esse momento de escolha dos trabalhos que iriam para o portfólio.

O sucesso da aplicabilidade desse instrumento avaliativo definiu-se na cumplicidade dos educadores com a construção de um projeto pedagógico voltado para a formação dos alunos. Entretanto, o portfólio ainda é um instrumento pouco conhecido, mas já foi testado e aprovado em vários níveis de ensino. Quanto a sua viabilidade, é bom lembrar que sua utilização é possível até mesmo no ensino virtual, onde o uso do computador possibilita e facilita a utilização dos alunos, e o portfólio toma a forma de uma pasta virtual de cada disciplina trabalhada.

Com base na experiência desenvolvida, recomenda-se que a aplicação deste instrumento avaliativo, em qualquer instituição, seja precedida de uma vivência com toda a equipe gestora e docente, com um tempo determinado, para que os envolvidos possam juntos conceber todo o processo de construção e aplicação do instrumento portfólio.

Recomenda-se, ainda, que seja elaborada uma ficha para validar, de forma sistemática, nas próximas construções do portfólio, o registro e a documentação do desenvolvimento e dos níveis de aprendizagem de cada aluno, a cada trimestre do ano letivo.

Referências

- AFONSO, A. Avaliação em educação: perspectivas de emancipação social ou regulação gestonária?. In: MELO, M. M. (Org.). *Avaliação na educação*. Pinhais, PR: Ed. Melo, 2007.
- ALVES, R. *A alegria de ensinar*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- ANTUNES, C. *Piaget, Vygotsky, Paulo Freire e Maria Montessori em minha sala de aula*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008. (Um olhar para educação).
- ARMSTRONG, T. *Inteligências múltiplas na sala de aula*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, DF, 1997.
- COLÉGIO ÁGORA. *Projeto Político Pedagógico*. Niterói, 2006. Mimeografado.
- ESTEBAN, M. *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- HERNANDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Tradução Jussara Haubert Rogrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HOLANDA, A. B. de. *Dicionário Aurélio infantil ilustrado*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- OLIVEIRA, D. L. *Construção de instrumento de avaliação da aprendizagem em escola montessoriana*. 52 f. 2010. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) – Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2010.
- SHORES, E.; GRACE, C. *Manual de portfólio: um guia passo a passo para o professor*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- VILLAS BOAS, B. M. de F. *Portfólio: avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 2004.

Recebido em: 03/06/2011

Aceito para publicação em: 15/02/2012